

Balanco Preliminar do Deslocamento de Estabelecimentos e dos Empregos no Brasil - Resumo Executivo

Este estudo busca fazer um balanço quantitativo das transformações que a realocação de empreendimentos propiciou, tomando em conta a mudança de município e de Unidade da Federação (UF) dos estabelecimentos (pessoas jurídicas) que declararam a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, um dos cadastros mais amplos e atualizados de que dispomos no país, no período que compreende 31 de dezembro de 1989 a 31 de dezembro de 2003 (última informação disponível).

Do total de 6,05 milhões de estabelecimentos cadastrados na Rais–2003, apenas 2,2 milhões tiveram empregados ao longo do período em análise, enquanto pouco mais de 3,8 milhões de pessoas jurídicas terminaram o ano de 2003 sem nenhum empregado. Essa proporção se mantém quando são considerados os estabelecimentos que tiveram mudança de município, mantendo-se na mesma UF ou migrando para outra UF.

De 1989 a 2003, constatou-se que apenas 388.807 pessoas jurídicas (6,4%) apresentaram alguma mudança de domicílio - 63,0% desses empreendimentos alteraram sua localidade original apenas uma vez (245 mil). Observa-se, ainda, que grande parte, 66,3% (258 mil), deslocaram-se na mesma UF, ou seja, permaneceram na UF de origem. Dentre esses estabelecimentos, que mudaram de município embora permanecendo na mesma UF, 57,4% (147.801) não informaram nenhum empregado.

Como são predominantemente empresas do setor privado que estão buscando realocação, neste estudo o universo de estabelecimentos descartou as atividades desenvolvidas pelas empresas públicas, em que se destaca a administração pública, o que praticamente não altera o número de estabelecimentos (aproximadamente 2,19 milhões), mas diminui o número de empregos que será tomado como referência para cerca de 22,3 milhões de pessoas.

Principais Resultados:

1. 90% dos estabelecimentos privados que mudaram de município permaneceram na mesma Unidade da Federação e não estavam em áreas metropolitanas ou capitais;
2. A maioria dos estabelecimentos que mudaram de município permanecendo na mesma UF, é formada por estabelecimentos de pequeno porte (menos de 99 empregados);
3. De 1989 a 2003, 16.971 estabelecimentos privados mudaram de UF, respondendo por 395.708 empregos, o que corresponde a menos de 2% do emprego privado do país em 2003;
4. O saldo de novos empregos decorre do desempenho positivo dos estabelecimentos com até 99 empregados, enquanto os de maior porte sofreram expressiva redução em seus contingentes.
5. Em todas as regiões, o saldo final do número de estabelecimentos que partiu e daqueles que chegaram às UF é muito pequeno, mesmo em São Paulo.
6. As empresas que tendo migrado retornaram à sua UF de origem representavam, em 2003, cerca de 0,6% do emprego formal do setor privado (137 mil empregos). O saldo de empregos desse subgrupo é negativo (-63 mil empregos), sendo 38% devido ao desempenho negativo na geração de emprego na Construção Civil. Foram registrados saldos negativos nos Serviços de Transportes e Comunicações, na Agricultura, nas Instituições Financeiras, nos Serviços Técnicos Especializados, na Indústria Têxtil, no Comércio Atacadista, nos Serviços de Alojamento e Restaurantes e na Indústria Elétrica, Eletrônica e de Comunicações.
7. As empresas que tendo migrado não retornaram a sua UF de origem, em 2003, representavam cerca de 1,1% do emprego formal do setor privado (cerca de 252 mil empregos). O saldo de empregos desse subgrupo foi positivo (40 mil), tendo 42% desse resultado decorrido do desempenho positivo da indústria de calçados, a partir do deslocamento de dois grandes estabelecimentos.
8. Ainda que controversos, o resultado da análise da geração de emprego setorial mostra desempenho francamente positivo para as empresas paulistas que migraram, e resultados menos favoráveis para aqueles estabelecimentos que migraram para São Paulo.